

Público

PÚBLICO  
NA ESCOLA



A Educação para os Media não tem a ver com a procura das respostas certas; pelo contrário, tem a ver com a colocação das perguntas certas

# DESDE 1990 QUE O PÚBLICO SE PROPÕE A

Contribuir para uma **relação mais próxima** entre a escola e os media em geral

Contribuir para que as novas gerações tenham:

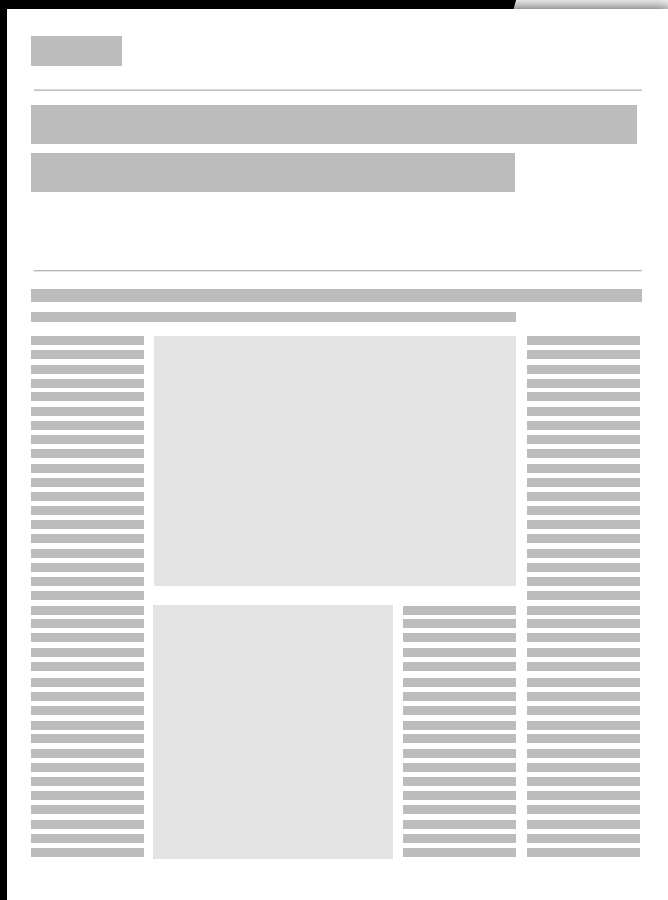
uma **opinião pública informada, activa e interveniente**

uma **opinião pública esclarecida**

“condição fundamental da democracia e da dinâmica de uma sociedade aberta que não fixa fronteiras regionais, nacionais e culturais aos movimentos de comunicação e de opinião”.

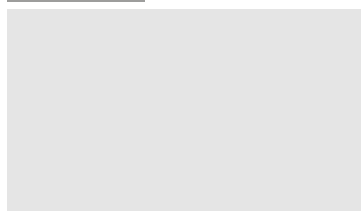
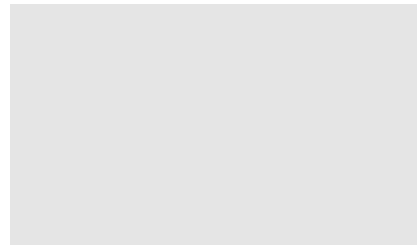
# O NOSSO OBJECTIVO

1. Contribuir para uma **relação mais próxima** entre a actualidade e a escola
2. Estimular nos jovens estudantes a consciência dos seus direitos e **possibilidades de acção** face à comunicação social, ajudando-os, nomeadamente, a **descodificar** a linguagem da imprensa e dos media em geral
3. Promover entre os jovens uma **visão mais dinâmica** e **mais interessante** da vida social, criando condições para melhor se situarem nas grandes questões que atravessam a sociedade contemporânea
4. Contribuir para o desenvolvimento do **espírito crítico** das novas gerações, nomeadamente face aos meios de comunicação social
5. Interessar de forma duradoura a população escolar (alunos e professores) pela **leitura de jornais** e, em particular, do Público
6. Apoiar uma aprendizagem mais viva da **língua portuguesa**
7. Fornecer **material de apoio** a várias disciplinas dos ensinos básico e secundário



# COMO SE CONSEGUE

1. Produção de **materiais de apoio** ao uso plural e inovador da imprensa e dos media na escola (“dossiers”, fichas de trabalho, videogramas, etc.)
2. Investimento na **qualidade pedagógica** das visitas de estudo ao jornal
3. **Apoio a solicitações** de escolas e de grupos de professores que se insiram no âmbito do projecto, nomeadamente, em iniciativas de formação contínua, ligadas à Educação para os Media
4. Criação de um núcleo documental e bibliográfico de **apoio aos docentes** interessados
5. Promoção de **iniciativas próprias** como seja o lançamento do concurso dos jornais escolares e de projectos de educação e media, além de **colaborações** diversas na “Semana dos Media na Escola”
6. **Assinaturas do PÚBLICO** com desconto de 40 por cento (ou mais, consoante os casos) sobre o valor habitual da assinatura
7. Constituição progressiva de uma rede de docentes e de instituições, nacionais e estrangeiras, com vista ao **intercâmbio de experiências** e à troca de informações



# O PÚBLICO NA ESCOLA FASE II



Hoje, mais do que nunca, a importância de educar para os media é crucial. Hoje, mais do que nunca, a importância de garantir a formação de novas gerações de leitores é decisiva para o próprio futuro dos media e para a preservação de sociedades plurais, esclarecidas e comprometidas com a tolerância e a diversidade. Na **época do pós-verdade**, da “autoverdade”, das fake-news e das verdades efémeras das redes sociais, a **leitura crítica dos media** torna-se uma condição essencial para o desenvolvimento de uma opinião pública consciente e socialmente activa.

O regresso do Projecto Público na Escola terá por base os meios e as ambições do projecto original, embora a preponderância da internet na comunicação social contemporânea exija uma maior atenção aos **materiais digitais** do que a edições de papel.

# OS MEIOS

## ESTRUTURA DIRECTIVA

Em permanente articulação com a Direcção Editorial do Público e com o Instituto Nacional de Desenvolvimento da Educação.

### **1 DOCENTE** dos quadros do Ministério da Educação

Destacado através do recurso à “mobilidade estatutária”, com pós-graduação no mestrado de Educação para os Media da Universidade do Minho.

### **1 JORNALISTA** da redacção do PÚBLICO

Com particular conhecimento e sensibilidade para as questões da educação

## PRODUÇÃO DE CONTEÚDOS PARA AS ESCOLAS

Será discutida e aprovada por um Conselho Consultivo

O Conselho reunir-se-á duas vezes por ano

### **JOAQUIM FIDALGO** **ANTÓNIO PINTO**

Ex-jornalistas e docentes da Universidade do Minho

### **FELISBELA LOPES**

Universidade do Minho

### **TRÊS ESPECIALISTAS**

indicados pelo Ministério da Educação



# O QUE DEVE SER FEITO

## 1. SITE DIRIGIDO A DOCENTES E PAIS

Actualização **permanente**

Publicação das **reflexões sobre a educação** para os media em Portugal e em diferentes países.

Publicação de **aulas-guia** todas as semanas

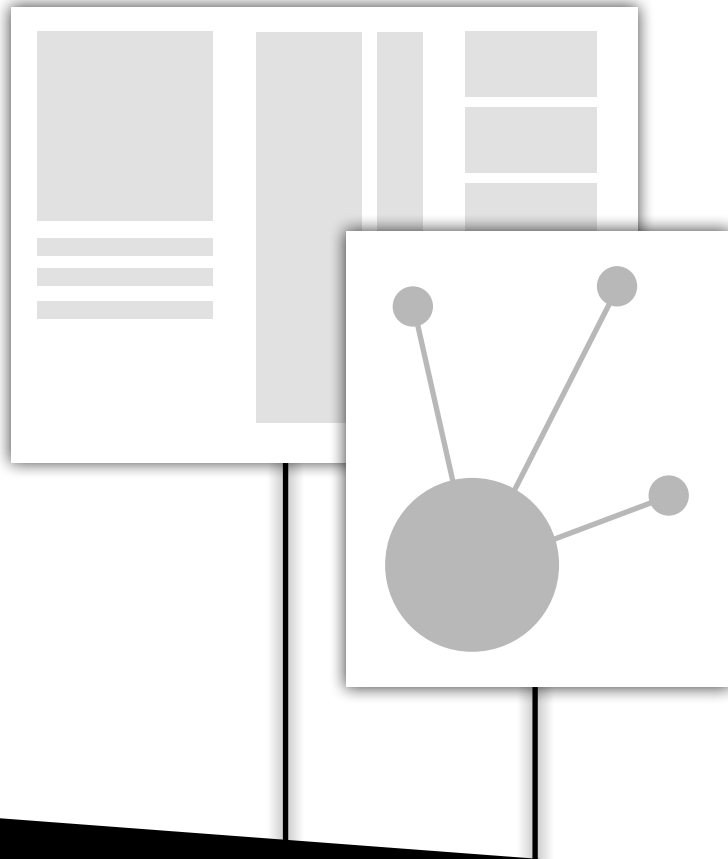
Publicação de **dossiers temáticos** com regularidade trimestral

Estes recursos servirão como materiais pedagógicos para o ensino de diferentes disciplinas, mas, ao mesmo tempo, como propostas de reflexão sobre a diferente natureza dos géneros jornalísticos (entrevista, reportagem, notícia, etc.). A leitura crítica dos conteúdos jornalísticos será igualmente estimulada pelas aulas-guias e pelos dossiers. Todos os textos serão adaptados ao Acordo Ortográfico de 1990.





# O QUE DEVE SER FEITO



## 2. FORMAÇÃO DE PROFESSORES NA ÁREA DOS MEDIA

**Três sessões anuais** organizadas no Norte, Centro e Sul do país

Sessões gratuitas de um dia

Divisão em módulos com a participação de diferentes **profissionais do Público** (gráficos, fotógrafos, revisores, jornalistas, webdesigners)

Fornecer aos docentes **técnicas** de produção de conteúdos jornalísticos e de **suportes** para os viabilizar – edições on-line e impressas.

# O QUE DEVE SER FEITO

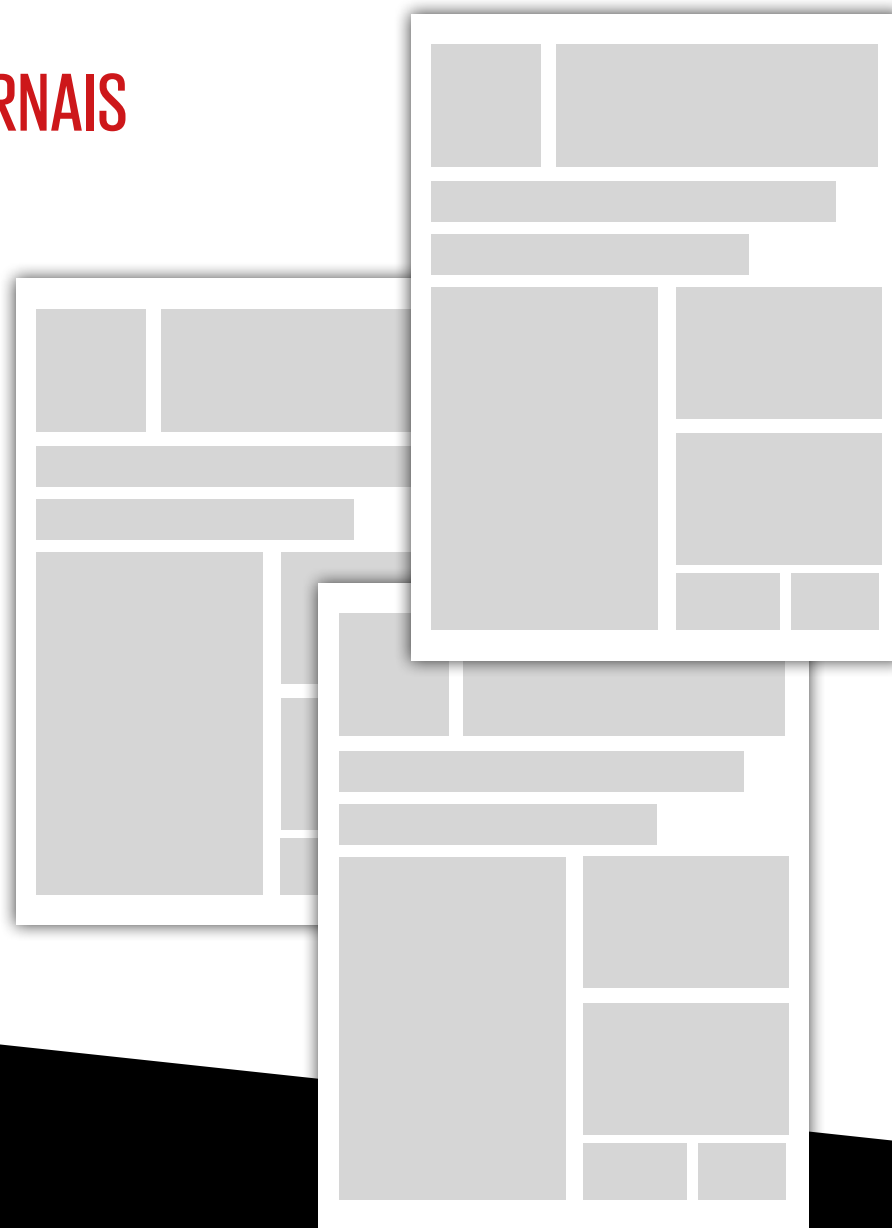
## 3. CONCURSO NACIONAL DE JORNAIS ESCOLARES

Anual

Aberto a todas as escolas

Atribuição de prémios  
para diferentes categorias  
e para os diferentes graus  
de ensino

Júri que integra docentes  
e jornalistas



# O QUE DEVE SER FEITO



## 4. VISITAS ÀS REDACÇÕES DO PÚBLICO

Instalações no  
Porto e em Lisboa

Oportunidade para os alunos  
perceberem a organização  
de um jornal e as suas diferentes  
etapas de produção e controlo  
de qualidade

**P**